



FAXINFORME

CLIPPING

Diário de Notícias

Tiragem: 54.326

Área: 1655cm²/ 58%



Data: 02.09.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores **Pág:**1;6;7



ENTREVISTA

“Este Governo é ainda mais perigoso do que o de José Sócrates”

Francisco Louçã nega ter condicionado a sucessão à liderança do Bloco de Esquerda, que está prestes a deixar, mas não poupa o Governo nem o PS, partido que diz ter sido “o cavaleiro da *troika*”. **ENTREVISTA** PÁGS. 6 E 7

**FAXINFORME**

CLIPPING

Diário de Notícias

Tiragem: 54.326

Área: 1655cm²/ 58%

Data: 02.09.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:1;6;7

**Entrevista**

“Este Governo é ainda mais perigoso do que o de José Sócrates”

Francisco Louçã *O economista e ainda porta-voz do Bloco de Esquerda surpreendeu ao dizer ‘não’ à eternização no poder. Está irredutível no levantar do véu sobre o futuro político e nega ter condicionado a sucessão e o futuro do BE. Violento contra o Governo, que “não para perante nada” e é o “mais perigoso na democracia”. Quanto ao PS, é o “cavaleiro da ‘troika’” que despreza até militantes que se opõem ao memorando, como aconteceu com Mário Soares*



JOÃO CÉU E SILVA
Jornalista

Porque é que decidiu “emigrar” da vida política ativa neste momento de grande crise?

Eu não decidi emigrar da vida política ativa, mantenho-me nela e não vou para nenhum conselho de administração ou para uma parceria público-privado. O que escolhi foi não ter a mesma responsabilidade, porque a força de uma decisão política passa também por escolher o seu tempo. Sei que isso é raro na sociedade portuguesa, mas é útil e importante para o Bloco de Esquerda ter também um ciclo novo para enfrentar a situação mais difícil que Portugal já viveu.

Mas a situação que o Bloco de Esquerda criou ao fazer cair o Governo socialista não vai facilitar a vida a uma nova liderança?

O Bloco não fez cair o Governo do PS. Opôs-se, porque esse é o mandato do seu eleitorado no que respeita a um PS que fez a maior viragem à direita da sua história. E votámos contra o PEC IV – que continua a ser uma obsessão para o PS – porque dizia que facilitando os despedimentos se resolvia a situação económica e social portuguesa. O PEC IV é a

troika pura e dura que o PSD e o CDS seguiram, enquanto o Bloco, cujos deputados foram eleitos para se opor a essa política selvagem só podia, pela sua honra política, votar contra o PEC IV. Tinha de ser assim, foi assim.

Refere o PEC IV como uma obsessão do PS, mas António José Seguro renega-a ferozmente. Ninguém o tem ouvido a falar do passado!

Não vou comentar o que ele evita falar, o facto é que o PS até agora manteve-se totalmente amarrado ao programa que fez com a *troika*. Enquanto o PS for um partido da *troika*, nunca será um partido da oposição.

Mas José Sócrates recusava a vinda do FMI!

José Sócrates entendia que se fizesse tudo aquilo que o FMI exigia, que era o PEC IV, radicalizando-o de uma forma persistente, então a economia portuguesa obedeceria à *troika* antes da *troika*. Isto não tinha nenhum sentido, como se viu com os mercados a impor uma política de controlo direto da governação. Foi ele que abriu a porta à *troika*.

Se Sócrates estivesse no Governo – como era um adversário que dava luta –, retirar-se-ia?



FAXINFORME

CLIPPING

Diário de Notícias

Tiragem: 54.326

Área: 1655cm²/ 58%



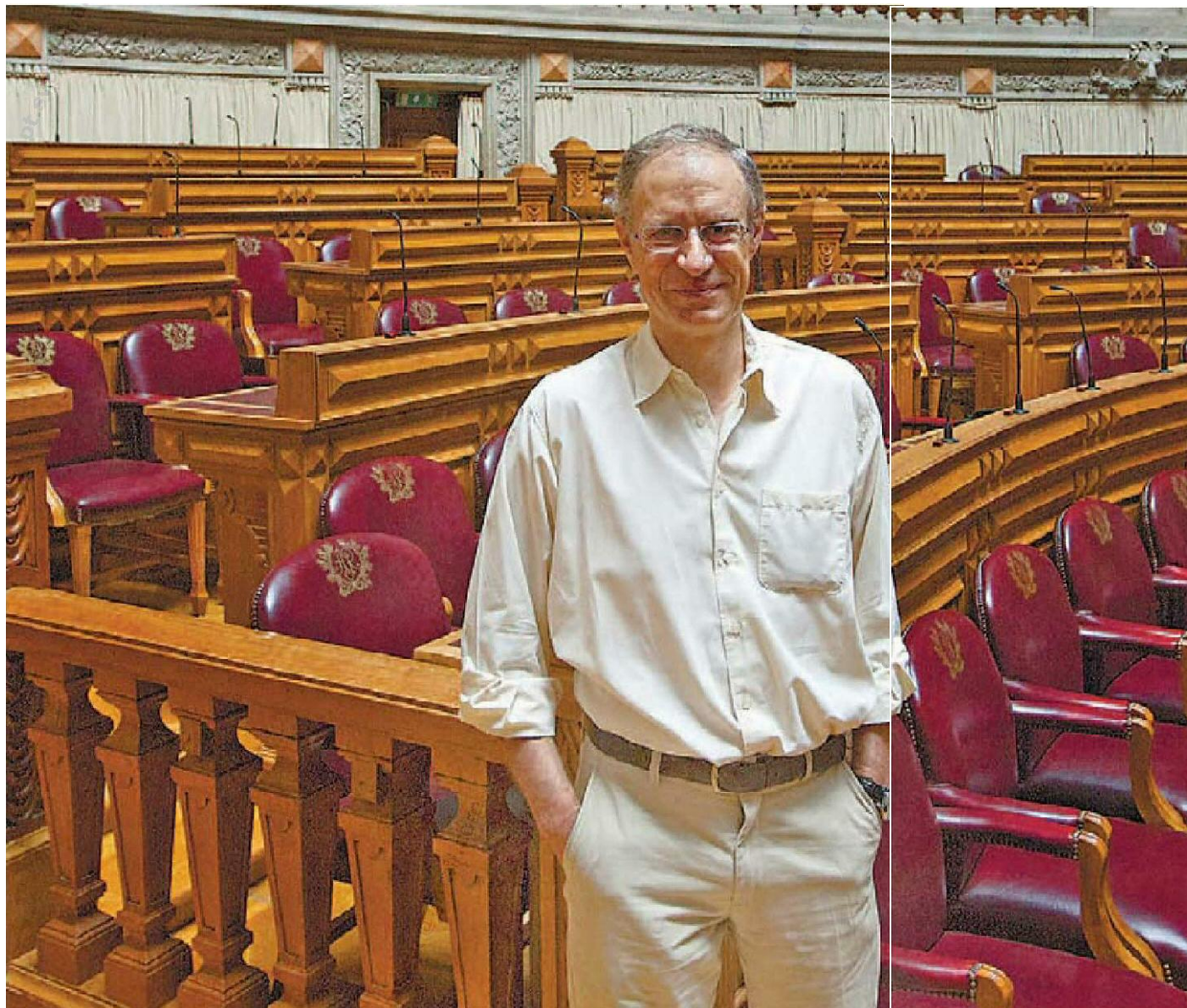
Data: 02.09.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores **Pág:**1;6;7



Louçã, esta semana, na Assembleia da República, com os deputados ainda de férias

**FAXINFORME****CLIPPING****Diário de Notícias****Tiragem:** 54.326**Área:** 1655cm²/ 58%**Data:** 02.09.2012**Tipo:** Jornal Nacional Diário**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:** 1;6;7

Eu tomo uma decisão política em função da forma como vejo o melhor contributo que posso dar. E nenhuma responsabilidade política tão importante como a que tive deve ser exercida por um tempo muito prolongado.

Voltemos à pergunta: se Sócrates estivesse no poder, não poderia ter abandonado a liderança do Bloco de Esquerda neste momento?

Percebi bem a pergunta, mas não posso responder a hipóteses que todos sabemos que não existem – porque José Sócrates está em Paris. Mas digo uma coisa: José Sócrates era um adversário político contra cujas ideias e orientação nas questões económicas que conduziram à desgraça da política do Governo do PS eu me bati. Mas é evidente que este Governo é mais perigoso ainda! Este é um Governo que não para perante nada. Nem no momento em que constatamos o fracasso da sua política orçamental. Ou seja, o Governo continua a insistir que a solução para Portugal é reduzir os salários e pensões para pagar juros agiotos. Este Governo não hesita perante nada para atacar a vida do trabalhador e promover o desemprego como política estrutural para o País. Por isso, é o Governo mais perigoso que temos na democracia portuguesa.

Dê exemplos.

Todo o jogo da manipulação sobre o serviço público da televisão mostra que até tem uma ambição tentacular e de controlo sobre todos os aspetos da vida social; a mudança das leis eleitorais; a ambição enorme de uma engenharia social frenética para destruir o direito que o trabalhador e o reformado têm. É por isso que é preciso uma esquerda forte, e uma alternativa do Governo de esquerda é tão determinante. E eu bater-me-ei por ela!

No caso da RTP, estranhou que Pedro Passos Coelho tivesse voltado atrás e até já admita que o canal dois pode não acabar?

O Governo já apresentou quatro projetos diferentes sobre a RTP. Mas este último não era uma mera hipótese: foi um ministro extranumerário do Governo que o apresentou, declarando que tinha autorização do ministro Miguel Relvas. Portanto das duas uma: ou António Borges mentiu sobre Miguel Relvas, ou Miguel Relvas e António Borges mentiram a Passos Coelho, ou os três estão a mentir-nos a todos e apresentam um projeto que perceberam que é contraditório com o princípio fundamental de um serviço público de televisão. Se nos estão a mentir, é um mero jogo

político que demonstra uma forma de governar: o experimentalismo bacoco. Mas não conhecemos já isso de Passos Coelho? Não dizia ele na campanha eleitoral que não tocava nos subsídios de Natal? Esta forma de governar é um autoritarismo disfarçado, que não aceita o debate democrático, nem procura soluções com respostas para o País, mas os interesses económicos dos que querem ter um canal de televisão.

Esses interesses económicos foram elogiados há dias no Financial Times, que só disse bem do modo como Portugal cumpriu. Estranha essa posição do jornal?

Não, até acho natural. O *Financial Times* é um jornal que reflete o ponto de vista dos principais capitais especulativos norte-americanos, ingleses e europeus, que adoram o que se está a passar em Portugal! Quando temos reuniões com a *troika*, e já tivemos quatro, ao dizermos que “o resultado da vossa política é o desemprego”, a resposta é sempre a mesma: “Baixem ainda mais os salários!” O que significa que o *Financial Times*, Passos Coelho e Paulo Portas são os engenheiros sociais modernos que acham que a boa sociedade é aquela em que o trabalhador vive como precário, com ordenado baixo para uma alta qualificação e numa situação de exploração. **Não referiu o nome de Vítor Gaspar. Por uma questão corporativa, porque também é economista ou porque considera que está a cumprir bem o seu papel?**

Não. Creio que o programa do Governo é totalmente errado e tem uma visão ideologicamente absurda, que é a ideia das formigas trabalhadoras que para pagarem juros estão dispostos a cortar a pensão dos seus pais, pagar aos agiotos, diminuir os salários e impor a precariedade aos filhos numa sociedade totalmente amorfa, destruída e sem futuro. Esta é a visão que o Governo tem, o ministro das Finanças tem, o primeiro-ministro tem e os ministros do CDS têm e que se concretizam em políticas que são um total falhanço.

Como vê a passividade dos portugueses?

Passividade? No caso da RTP houve uma enorme reação da sociedade. E tenho visto jovens trabalhadores precários a organizarem-se, mobilizarem-se e trazerem ideias, bem como em sectores que nunca se tinham pronunciado. O que falta hoje é uma resposta política clara, e essa é a obrigação que o Bloco de Esquerda tem para dar. Fomos o partido que mais trabalhou no Parlamento e alternativas



FAXINFORME

CLIPPING

Diário de Notícias

Tiragem: 54.326

Área: 1655cm²/ 58%



Data: 02.09.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores Pág: 1,6;7

apresentou. Só que é preciso mais, daí ser necessário sair da próxima convenção com uma ideia clara – se os militantes o entenderem – e propor a ideia de um Governo de esquerda contra a *troika*, que responda claramente à experiência que aprendemos com a Grécia. **E esse papel está nos seus planos imediatos?** Tem de ser um grande movimento social, com a determinação de parceiros em rejeitar o memorando da *troika*, porque esse é o ponto de partida. Essa mudança exige uma grande força política eleitoral e uma grande coligação. É claro que farei tudo o que puder nesse sentido, como o Bloco estou certo fará.

“

Muitos no PS defendem a rutura com a 'troika'. Como Soares, que foi logo desprezado”

As reações do PCP, designadamente de Jerónimo de Sousa, foram de satisfação pela sua saída de porta-voz. Manuel Alegre já não está na corrida presidencial... Como é que vai conseguir fazer nascer essa coligação?

Primeiro quero fazer um comentário: creio que Jerónimo de Sousa tomou uma posição correta e sei da cordialidade com que sempre me tem tratado. Mas não deixo de assinalar o facto de ter havido comentários chocantes. Alguma bazófia do líder parlamentar do PS, Carlos Zorrinho, que não tem de se pronunciar sobre o modelo que o Bloco escolhe; registei que um porta-voz do PS, o dr. [João] Ribeiro, e um vice-presidente do PSD, o dr. [Luís] Menezes, decidiram fazer comentários muito de cima da burra em relação à vida do Bloco. E nós, no Bloco, não gostamos disso.

Acha que têm a intenção de se intrometer na vida ou de manipular a vida do próprio Bloco?

Não, acho que foi simplesmente má educação. O que precisamos na esquerda é de ruturas corajosas e de diálogo. Nestes momentos é preciso ter a grandeza de poder juntar quem tenha a coragem de dizer que é preciso uma resposta económica socialista determinada.

Mas não é fácil encontrar parceiros que possam entrar nessa convergência com o Bloco?

O Syriza [o Bloco na Grécia] tinha menos votos do que o Bloco de Esquerda quando foi às eleições e saiu delas com 27%, sendo o segundo partido mais votado e tendo estado à beira de formar governo. E fez a proposta de, no dia em que tomasse posse, terminar o memorando

com a *troika*, bem como discutir com a União Europeia e com os financiadores.

Mas a Grécia teve de capitular perante a *troika*! Não! Houve um governo das direitas que, com o PS grego, capitulou perante a *troika*. Tal como o PS português capitulou perante a *troika*! E as direitas portuguesas entusiasmaram-se, porque a *troika* é a bandeira deles e os gurus de Passos Coelho e de Paulo Portas.

Considera que há pessoas e forças políticas suficientes para fazer essa oposição ao Governo? Só é possível uma coligação para um Governo de esquerda vencer se tiver uma ampla maioria eleitoral e social. Os próximos anos são decisivos para a construir.

Também com o PS?

Enquanto o PS for um cavaleiro da *troika* pode fazer muitos jogos políticos, mas enquanto ajudar a conduzir Portugal às mãos do PSD e do CDS à sua destruição não é um parceiro. É por isso que há também no PS muitas pessoas que são de esquerda e que têm defendido a rutura com a *troika*. A começar por Mário Soares, que foi imediatamente desprezado dentro do PS e tratado como um dinossauro. **Acha que nos próximos meses vamos ouvir Mário Soares falar bem do Bloco como falava há uns tempos bem de Pedro Passos Coelho?**

É uma pergunta para a qual não tenho resposta. Mário Soares dirá sempre o que pensa e eu direi claramente o que penso das divergências e das convergências que tenho com ele. Agora, o que é um sinal é que haja muitos socialistas que acham que o PS não podia ter dado o braço a um Código do Trabalho que é uma destruição sistemática dos sindicatos ou que pudesse ter aceitado o corte dos subsídios de férias e de Natal com a sua abstenção no Orçamento. Mas enquanto o PS for um partido arrumado com a *troika*, não quererá dar nenhum contributo para uma solução política construtiva. Dou um exemplo: na Universidade de Verão do PS verifiquei que vão estudar Tocqueville, um liberal francês entusiasta da revolução norte-americana, tal como François Mitterrand e outras figuras. E queria lembrar-lhes que quando Mitterrand foi eleito presidente da República o programa que aplicou imediatamente foi a nacionalização do sistema financeiro, de todas as companhias de seguros e dos quatro maiores grupos industriais. Veja-se o que mudou na geração da Terceira Via, de que José Sócrates ou António José Seguro são herdeiros diletos!

François Hollande vai repor esses valores?

Os dois meses de mandato de François Hollande provaram que é incapaz de levantar a voz à senhora Merkel, quanto mais recu-

**FAXINFORME****CLIPPING****Diário de Notícias****Tiragem:** 54.326**Área:** 1655cm²/ 58%**Data:** 02.09.2012**Tipo:** Jornal Nacional Diário**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:** 1;6;7

perar o Estado social.

O Bloco vai reunir-se com a troika desta vez?

Sim. Como sempre fizemos, desde que o memorando foi aprovado, para afirmar o mesmo que já dissemos: a vossa política conduz a um desemprego como Portugal nunca conheceu.

Não vê a troika mais sensibilizada para corrigir os erros do programa de ajustamento?

Não. A política da troika é quanto pior melhor. Vai aceitar, para disfarçar a catástrofe da sua política, que o défice deste ano suba de 4,5% para 5% ou 5,5%, mas, em contrapartida, exigirá novos aumentos de impostos e mais cortes no Serviço Nacional de Saúde, nos transportes e na escola pública, que é a estratégia que tem vindo a ser seguida desde os últimos anos do Governo do PS e agora com a intensidade entusiasmada por Nuno Crato, Vítor Gaspar, Passos Coelho e Paulo Portas.

Como economista, acredita que Portugal volte a ter crescimento? Quando?

Portugal só terá crescimento se tiver a coragem de impor aos seus credores um corte da dívida da ordem de 70 mil milhões de euros.

Isso ficará para uma próxima visita da troika?

Não. Acho que só fechando a porta à troika é que é possível impor uma reestruturação da dívida que proteja a capacidade de decisão democrática de Portugal. Oíço muito falar de crescimento como se fosse uma ideologia, só que o crescimento não é uma ideia, é investimento e a capacidade de lançar um grande programa de reabilitação urbana para salvar os empregos da construção civil e melhorar a qualidade de vida. É proteger com crédito negociado a 170 mil famílias para evitar que 500 mil pessoas percam a casa. É ter investimento na indústria e recuperar capacidade produtiva. É recuperar o mar como estratégia.

A anunciada possibilidade de o défice subir além dos 5% poderá facilitar o crescimento?

É um mero jogo de números, porque essa diferença não se traduzirá num investimento de dois mil milhões na criação de postos de trabalho e na capacidade produtiva ou nas indústrias inteligentes e na infraestruturas para o século XXI. Trata-se de um mero jogo financeiro para alimentar a ganância financeira.

Quais foram os ministros que mais o desiludiram neste primeiro ano de Governo?

Há ministros que nem existem! Mas ao olhar para o Governo procuro fazer uma avaliação política global, mesmo que nestes dias se fale muito de grandes divergências entre o PSD e o CDS...

Serão verdadeiras?

Haverá diferenças, mas o que Miguel Relvas fez na RTP foi ter a espartezza de propor o que

a ministra Assunção Cristas estava a sugerir para as Águas de Portugal: em vez de privatizar, porque é muito desagradável, faz-se uma concessão. Relvas, com alguma espartezza, disse: "Bem, se o CDS está a propor isto para a Águas de Portugal, vamos fazer a mesma privatização disfarçada, que ainda fica mais barata para a empresa que vai comprar."

Esta ideia da concessão da RTP foi inspirada na sugestão de Assunção Cristas?

Relvas empurrou António Borges para fazer um teste e depois tirar o tapete, que terá como conclusão – daqui a uns dias – a necessária demissão de Borges, ou foi simplesmente incapacidade de tomar a decisão e puro jogo político. O facto é que o CDS não gostou, até porque não estava no programa do Governo.

Nuno Crato desiludiu-o?

Nuno Crato demonstrou ter uma agenda meticulosa de ataque à escola pública e provou que não para perante nada. E que tem um único modelo: é o salazarismo e as visões de educação que vigoravam em Portugal nos anos 50 e 60: a reguada, o autoritarismo, os chumbos... O ensino profissional não é um castigo, é uma opção livre. Não pode haver um ensino para a classe A e um ensino para a B. O aumento do número de alunos por turma é a visão que havia em Portugal nos anos 50 e 60.

PERFIL

FRANCISCO LOUÇÁ

- › Nasce em Lisboa, em 1956
- › Licenciado e doutorado em Economia, é professor catedrático no ISEG
- › Recebeu o prémio da History of Economics Association para o melhor artigo em revista científica internacional. É membro da American Association of Economists e de outras associações internacionais e professor visitante na Univ. de Utrecht, Holanda. Apresentou conferências em vários países e é dos economistas portugueses com mais livros e artigos publicados e traduzidos
- › Está na política desde os anos 70. Aderiu à LCI em 1973 (futuro PSR) e foi fundador do Bloco de Esquerda, em 1999

"Gil Garcia e Rui Tavares não têm nada que ver com o Bloco"

O fim na liderança da geração que fundou o Bloco de Esquerda não pode ser o princípio do fim?

Não. Creio que é bom que haja processos de renovação que combinem gerações e não acredito nos que são determinados pela idade das pessoas. Exceto Miguel Portas, que morreu, nenhuma das pessoas que deu o melhor da vida para formar o Bloco deixará de ser inteiramente leal ao projeto, mesmo que o possa fazer em circunstâncias diferentes ou em grau de responsabilidade diferente.

Porque condicionou o futuro do Bloco ao sugerir uma liderança?

Não condicionei! Uma decisão com esta importância não é tomada sem ponderação e um grande trabalho de reflexão coletiva. Durante muito tempo, discuti com o núcleo de dirigentes do Bloco que promove uma proposta para a convenção e foi-se formando uma opinião muito forte sobre um modelo que nos parece criativo e entusiasmante. Portanto, quando anunciei – não no Facebook, como se disse –, estava convencido de que era o melhor para o Bloco de Esquerda. Também sabia que haveria um período de instabilidade, de incerteza e de boatos.

Mas condicionou a sucessão...

Não. São os militantes que vão decidir, mais ninguém.

A decisão foi contestada pela deputada Ana Drago. Mais uma a somar a críticos como Daniel Oliveira, Gil Garcia, Rui Tavares, Joana Amaral Dias...

Por amor de Deus! Gil Garcia e Rui Tavares não têm nada que ver com o Bloco de Esquerda. Podem ter as opiniões que quiserem, mas, desculpem-me, no Bloco de Esquerda mandam os militantes.

Qual é o seu futuro como deputado. Mantém-se no Parlamento?

É muito cedo para tomar uma decisão sobre isso. O Parlamento só vai reunir-se daqui a várias semanas e agora estamos num processo de preparação da convenção.

Falou-se de uma possível candidatura à Presidência da República...

Vou dedicar-me ao que sempre tenho feito. Sou professor universi-



FAXINFORME

CLIPPING

Diário de Notícias

Tiragem: 54.326

Área: 1655cm²/ 58%



Data: 02.09.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores **Pág:**1;6;7

tário e nunca deixei de dar aulas.

E encabeçar uma lista ao Parlamento Europeu?

Não creio. Isso não está nada nos meus horizontes. Há muitas pessoas que podem compor a lista.

A morte de Miguel Portas teve que ver com o anúncio da sua decisão?

Não. Ele defendia, como eu, uma visão de renovação. E era uma das pessoas com quem mais dialogava.